

TÍTULO DO TRABALHO

NIETZSCHE E OS MORALISTAS FRANCESES:
A INFLUÊNCIA NA OBRA HUMANO, DEMASIADO HUMANOFRANÇA, Wagner, S.¹RUBIRA, Luís.²SOUZA, Elenize.³DRUDI, Carolina.⁴¹ Graduando do Curso de Filosofia da UFPel. Email: wagnersf@gmail.com² Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da UFPel. Email: luiseduardorubira@gmail.com³ Graduanda do Curso de Filosofia da UFPel. Email: elenize.souza@hotmail.com⁴ Graduanda do Curso de Filosofia da UFPel. Email: carol.drudi@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nietzsche ingressa na reflexão filosófica com *O nascimento da tragédia* e as *Considerações extemporâneas*. Embora defendendo teses originais, seu pensamento orbitava neste período em torno das filosofias de Kant e Schopenhauer, e estava marcado pelo romantismo alemão. É com *Humano, demasiado humano* que inaugura-se uma nova fase em sua reflexão. No prefácio que faz em 1886 para o segundo volume de sua obra (quando então reúne os livros *Opiniões e sentenças* e *O andarilho e sua sombra*), o filósofo reconhece que, com ela, deixou para trás o “período romântico” de seu pensamento. Segundo sua avaliação tardia, *Humano, demasiado humano* significa o momento no qual ele confere a si mesmo um tratamento anti-romântico, tornando-se crítico do pessimismo que estaria sob a égide do romantismo. Em sendo assim, a questão central que o presente projeto pretende investigar é: quais pensadores permitem a Nietzsche esta guinada em sua filosofia, a mudança que lhe trará, tal como ele diz no prefácio de 1886, a “curiosidade de um psicólogo”, o ceticismo radical, o partido por um pessimismo oriundo não da fraqueza, mas da força e da vontade do trágico?

Ora, no segundo volume de *Humano, demasiado humano*, e mais especificamente no livro intitulado *O andarilho e sua sombra*, Nietzsche deixou uma pista para responder a questão. Ali ele reconhece que somente os livros de seis pensadores franceses (Montaigne, La Rochefoucauld, La Bruyère, Fontenelle, Vauvenargues e Chamfort), podem ser considerados como a ressurreição, na época moderna, do espírito que reinava nos últimos séculos da Antiguidade. Para ele, tais autores poderiam ser entendidos pelos próprios gregos, pois suas obras conteriam “pensamentos reais” em oposição às obras produzidas pelos filósofos alemães, visto que estes pensariam não nas coisas mesmas, mas em seu símile, no “ser”, em conceitos abstratos e destituídos do vir-a-ser. Nossa hipótese, assim, é que são os chamados “moralistas franceses” que contribuem para a mudança no modo de reflexão de Nietzsche, algo que irá incidir, inclusive, no estilo com o qual passa a redigir suas obras. Tal hipótese ganha em reforço na medida em que é justamente nos *fragmentos póstumos* de 1876 que surgem anotações acerca da maior parte dos moralistas franceses.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Aprofundar a investigação dos dois volumes da obra *Humano, demasiado humano*, bem como dos fragmentos póstumos do período de 1876-1879, utilizando o método genético-estrutural, tendo como foco a relação de Nietzsche com os moralistas franceses, em especial quanto às temáticas da moral e do estilo do texto (Máximas, fragmentos, aforismos).

Estudar as obras dos moralistas franceses (citados por Nietzsche no segundo volume de *Humano, demasiado humano*), dando prioridade às obras que ele leu ou que possuía em sua Biblioteca particular, a saber: os *Ensaio*s de Montaigne (1533-1592); as *Máximas e reflexões* de La Rochefoucauld (1613-1680); *Os caracteres* de La Bruyère (1645-1696); os *Diálogos sobre a pluralidade dos mundos e Novos diálogos dos mortos*, de Fontenelle (1657-1757); as *Reflexões e máximas* de Vauvenargues (1715-1747), os *Pensamentos e máximas* de Chamfort (1740-1794).

Investigar outros autores, cujas obras são consideradas como pertencendo ao âmbito dos moralistas franceses, aqueles com os quais Nietzsche toma contato nas décadas de 1870 e 1880: *Da Sabedoria* de Charron (1541-1603); “Escritos sobre a moral” de Saint-Évremond (1614-1703); *As Fábulas* de La Fontaine (1621-1694); *Cartas persas* de Montesquieu (1689-1755); *Cândido* de Voltaire (1694-1778); a *Segunda carta à Madame Necker sobre a moral* de Rivarol (1753-1801); *Armance* de Stendhal (1783-1842).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente semestre houve sessões semanais com o grupo de pesquisa. No ano de 2011 privilegiou-se a análise da obra “Reflexões ou Sentenças e máximas morais”, de La Rochefoucauld. Realiza-se o estudo detalhado de cada reflexão do autor, bem como a tradução da obra do francês para o português. Também foram oferecidas três disciplinas optativas dentro da linha de pesquisa: “Os moralistas franceses”, “Saint-Évremond: moralista, crítico de Descartes” e “A concepção de moral em Montaigne”. Iniciou-se, paralelamente, a tradução da obra “Novos diálogos dos mortos”, de Fontenelle.

4 CONCLUSÃO

A investigação sobre os moralistas franceses tem permitido não somente conhecer um profícuo período da reflexão filosófica francesa, mas também ajudado a compreender a influência determinante dos autores estudados no pensamento de Nietzsche, sobretudo no período de elaboração (e guinada intelectual) da obra *Humano, demasiado humano*.

5 REFERÊNCIAS

- BÉNICHOU, Paul. *Morales du Grand Siècle*. Paris: Gallimard, 1948.
- CHAMFORT, Sébastien. *Maximes et pensées; Caractères et anecdotes*. Préface de Albert Camus; notices et notes de Geneviève Renaux. Paris: Le livre de Poche, 1970. *Máximas e pensamentos*. Trad. de Cláudio Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
- CHARRON, Pierre. *De la sagesse*. Texte revu par Barbara de Negroni. Paris: Fayard, 1986. *Pequeno tratado da sabedoria*. Trad. Maria Célia Veiga França. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- DELFT, Louis van. *Les moralistes classiques: essai de définition et typologie*. Genève : Librairie Droz, 1982.
- _____. *Les Spectateurs de la vie. Généalogie du regard moraliste*. Québec: les Presses de l'Université Laval, 2005.
- _____. *Les moralistes: une apologie*. Paris: Gallimard, 2008.
- DESJARDINS, Albert. *Les moralistes français du seizième siècle*. Genève: Slatkine, 1970.
- DUCLOS, Charles Pinot. *Moralistes français*. Paris: Librairie F. Didot Frères, 1855.
- DUHAMEL, Roger. *Les moralistes français*. Montréal: Éditions lumen, 1947.
- FONTENELLE, Bernard de. *Dialogues des morts*. Paris: Librairie de la Bibliothèque Nationale, 1876.
- _____. *Entretiens sur la pluralité des mondes; suivi de Histoire des Oracles*. Présentation de André Sorel. Paris: Ed. Martinsart, 1987. *Diálogos sobre a pluralidade dos mundos*. Trad. Denise Bottmann. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- GIRAUD, Victor. *Moralistes français*. Paris: Hachette, 1923.
- JOLY, Henri. *Les moralistes français des XVIIe, XVIIIe et XIXe siècles*. Paris: V. Lecoffre, 1900.
- LA BRUYÈRE. *Les caractères. Précédés des caractères de Théophraste*. Préface et notes de Georges Mongrédien. Paris: Librairie Garnier Frères, 1948. *Os Caracteres*. Seleção, introdução, tradução e notas de Alcântara Silveira. São Paulo: Editora Cultrix, 1965.
- LAFOND, Jean. *Moralistes du XVIIe siècle*. Éd. établie sous la dir. de Jean Lafond. Paris : R. Laffont, 1992.
- LA FONTAINE, Jean. *Fables*. Paris: Gallimard, 1991. *Fábulas*. Trad.: Diversos tradutores. São Paulo: Landy, 2005.
- LA ROCHEFOUCAULD, François de. *Réflexions ou sentences et maximes morales et réflexions diverses*. Éd. établie par Laurence Plazenet. Paris: H. Champion, 2005. *Máximas e reflexões*. Trad. Paulo M. Oliveira. Rio de Janeiro: Companhia Brasil Editora S.A., 1939. *Máximas, sentenças e reflexões morais*. Trad. Leda Tenório da Mota. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- MONTAIGNE, Michel de. *Les essais*. Édition de Pierre Villey, reedité par V. L. Saulier. Paris: PUF, 1999. *Os Ensaios*. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores). *Os ensaios*. Trad. Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MONTESQUIEU. *Lettres persanes*. Édition de Paul Vernière, mise à jour par Catherine Volpilhac-Augier. Paris: Librairie Générale Française, 2006. *Cartas persas*. Trad. Mario Barreto. Editora Itatiaia, 1960. *Cartas Persas*. Trad. de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Nova Alexandria, 2005.

- NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe*. Edição organizada por Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Berlin/Munique: Walter de Gruyter & Co., 1967-78. 15 vol.
- _____. *Obras Incompletas*. Seleção de textos de Gerárd Lebrun; Trad. e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. 4ª ed. - São Paulo: Nova cultural, 1987. (Coleção "Os Pensadores").
- _____. *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres* (vol. I). Trad., notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres* (vol. II). Trad., notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- PARMENTIER, Bérengère. *Le Siècle des moralistes. De Montaigne à La Bruyère*. Paris: Éditions du Seuil, 2000.
- PRÉVOST-PARADOL, Lucien Anatole. *Études sur les moralistes français*. Paris: Hachette, 1911.
- RIVAROL, Antoine. *Seconde lettre à M. Necker sur la morale*. Berlin, 1788.
- SAINT-ÉVREMOND, Charles. *Idées et maximes sur la religion, la philosophie, la morale et les autres sciences*. Clermont-Ferrand: Paleo, 2008.
- SAINTE-BEUVE, Charles. *Port-Royal (1840-1859)*. Paris: R. Laffont, 2004. 2v.
- STENDHAL. *Armances ou Quelques scènes d'un salon de Paris en 1827*. Paris: Maxi-livres, 2001. *Armances ou algumas cenas de um salão parisiense em 1827*. Trad. de Leila de Aguiar costa. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- VAUVENARGUES, Luc de Clapiers de. *Oeuvres complètes*. Texte établi par Jean-Pierre Jackson. Paris: Éd. Alife, 2000. *Reflexões e máximas*. Edição Bilingue. Trad. Hély de Bruchard. Porto Alegre: Editora Paraula, 1994.
- VINET, Alexandre Rodolphe. *Les moralistes des seizième et dix-septième siècle*. Paris: Fischbacher, 1904.
- VOLTAIRE. *Candide ou l'Optimisme*. Paris: Libro, 1996. *Cândido ou o Otimismo*. Trad. de Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007.